

A ERA DIGITAL E SUA INFLUÊNCIA PARA A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Iviane Graça da Silva
Thomaz Deyvid Oliveira Silva de Souza

Universidade Federal de Alagoas, mariaiviane17@hotmail.com; stipcwin5@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida na disciplina Currículo no curso de pedagogia, que tem por objetivo fazer uma analogia de como se dava a transmissão de conhecimento e aprendizagem de valores e costumes para as crianças de antes, refletindo sobre como se dar no momento atual esta transmissão, enfatizando que a educação tem avançado muito em vários aspectos especialmente com a influência relacionada ao uso das novas tecnologias digitais. Numa transição de geração, Imigrantes digitais, e nativos digitais. O procedimento metodológico percorreu sobre os escritos e análise dos escritos de alguns autores da área da educação infantil, do currículo, sobre a era digital, a transição das gerações, com referencial em alguns documentos normativos para a Educação fazendo uma ponte ao que se entende por currículo na educação infantil. Observando quais as propostas didáticas que se encontram em alguns documentos, para esta etapa da educação o que contribuiu para percebermos o quanto é desafiante e necessário que tenhamos uma educação que corresponda às demandas atuais da sociedade.

Palavras chaves: Currículo na instituição Escolar, Fazer pedagógico, criança, transição das gerações, tecnologia digital.

1. INTRODUÇÃO

Pensar no currículo é o mesmo que pensar numa proposta que direcione um caminho a ser percorrido, neste caso por determinada instituição escolar, pois como já diz o significado deste nome que é o mesmo de Curriculum Vitae em latim que quer dizer uma “ trajetória de vida”, um caminho a ser seguido, ou já seguido.

Em todas as instituições há a necessidade de um currículo, pois, antes de realizar algo é sempre preciso pensar em estratégias de como será realizado. E principalmente numa instituição escolar, que lidar com diversas pessoas, o que requer planejamento e organização, pensando em meios e fins, com objetivos voltados para a formação integral de seus estudantes.

Desta forma, para termos uma escola que acolha e corresponda as demandas da sociedade atual, em relação a educação infantil, ela precisa ser adequada para receber as crianças, bem como estruturalmente, pensando o que o espaço pode favorecer para a educação

das crianças, e em questão da formação dos professores, na qual precisa-se estar com um olhar muito atento a isto, tanto para o desenvolvimento integral da criança como ser histórico, social e singular na sala de aula, como também para o (a) educador (a) estando ali não mais para somente transmitir conhecimento, mas para mediar o indivíduo, para que ele tenha um melhor desenvolvimento e consiga também de certo modo produzir novos conhecimentos.

Certos de que a educação estar sempre se modificando, por vezes em direção a melhoras e tantas outras vezes não, mas sendo um processo muito lento, que no decorrer dos anos já passou por muitas mudanças, e muito ainda vai passar, pois vivemos de modo flexível, apesar de muitas resistências ainda ao tradicionalismo. E principalmente nos dias de hoje, com a globalização, e as influências da era digital, onde as crianças já são consideradas nativas digitais, conceito este que iremos compreender ao longo do trabalho.

E é pensando nisto, na formação social e individual, ou seja, integral das crianças, que voltamos nosso olhar para a construção deste trabalho, e desenvolvemos então nossa pesquisa com base em alguns autores da área da educação infantil, do currículo, fazendo uma ponte ao que se entende por currículo na educação infantil. Observando quais as propostas didáticas que se encontram no RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) e na BNCC (Base Nacional Curricular Comum), para esta etapa da educação.

Visto que a educação infantil aos poucos foi sendo reconhecida, e sua grande importância por ser a primeira etapa escolar da vida da criança. Este ser que necessita de cuidado e atenção, como também de uma educação que atenda às suas necessidades ajudando na sua formação e promoção humana, dentro do contexto social em que vivemos. Nesta sociedade que passa constantemente por modificação e agora com os avanços e influencias do mundo globalizado passa pela transição da Era digital e escola não fica do lado pois é principalmente lá que iremos encontrar muitas pessoas com celulares, *tablets* e computadores por exemplo, e se torna deve da escola usar estes objetos como instrumento Pedagógico, pois onde têm seres humanos, têm transformações, e estes são capazes de pensar, recriar e fazer.

E tudo isso implica na construção de um currículo, mas o que vem a ser de fato o currículo? E considerando que ele é tão indispensável quanto a formação dos sujeitos que estão inseridos no eixo educacional seja como educador, aluno, diretores e demais funcionários, tudo parte de um planejamento de como de ser feito e concretizado na prática. Desta forma, o nosso trabalho se debruçará em abordar o conceito de currículo, o currículo na educação infantil, e como a era digital influencia na construção do currículo para a educação infantil.

2. METODOLOGIA

A pesquisa aqui realizada é de abordagem qualitativa, que segundo Oliveira (2012) permite através de métodos e técnicas refletir detalhadamente sobre a realidade. Sendo bibliográfica que segundo Gil (1987),

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas [...] (GIL, 1987, P.71).

Corroborando com a perspectiva de Gil, a nossa pesquisa tem esse caráter justamente por ser fruto de análises literárias, fazendo um diálogo e uma análise entre alguns documentos referentes a Educação, e outros autores na área. Pois, “o referencial de um pesquisador é um filtro pelo qual ele enxerga a realidade, sugerindo perguntas e indicando possibilidades” (FAZENDA, 2010 p.35).

A questão central estar em pensar além de problematizar os fatores sociais presentes na atualidade, que estão a nossa volta e não podemos ignorar, mas torná-los mais atrativo e em prol da Educação, que é o caso do uso das novas tecnologias em relação ao currículo. Apresentar possíveis soluções e adaptações à considerada nova era digital.

3. O CURRÍCULO E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Existem vários conceitos de currículo em diversas áreas que poderiam auxiliar-nos numa melhor compreensão dentro do âmbito educacional, e nesta busca encontramos também algumas dificuldades que podemos assim chamar de crise de conceito (COSTA, 2005), pois apesar de muitos educadores saber como devem ministrar suas aulas, alguns não relacionam diretamente o currículo por não saberem o que é ele, porem estão agindo através do conceito de currículo, de forma ainda subtendida.

Segundo Costa:

A crise provoca tensões no campo da educação, refletindo-se nas teorias que enfocam as questões curriculares. Dentre elas, é acentuadamente a teoria curricular crítica, essa que examina as relações entre o conhecimento escolar e a estrutura de poder na sociedade mais ampla, abrindo possibilidades para a construção de propostas curriculares informadas por interesses

emancipatórios- que é vista em crise, tanto nos Estados Unidos com no Brasil. (COSTA, 2005, P. 12)

Desta forma percebemos que não é só no Brasil, mas pelo menos no Brasil, o que na maioria das vezes acontece é que, as coisas começam a acontecer primeiro no exterior. E quando vem acontecer aqui já foi pensado e realizado em outro país para ser adequado a nossa cultura, e em relação ao currículo não foi diferente pois muitas referências que temos hoje sobre ele, é inclusive de autores estrangeiros, mas certos que ao longo do tempo muitos brasileiros também foram se inserindo nesta área, reconhecendo a grande importância do currículo na escola para a educação.

O debate sobre o currículo na Educação Infantil tem gerado muitas controvérsias. Além de tal debate incluir diferentes visões de criança, de família, e de funções da creche e da pré-escola, para muitos educadores e especialistas que trabalham na área, a Educação Infantil não deveria envolver-se com a questão de currículo, termo em geral associado à escolarização tal como vivida no ensino fundamental e médio e associado à ideia de disciplinas, de matérias escolares.

Receosos de importar para a Educação Infantil uma estrutura e uma organização que têm sido hoje muito criticadas preferem usar a expressão ‘projeto pedagógico’ para se referir à orientação dada ao trabalho com as crianças em creches ou pré-escolas.

Acontece que hoje todos os níveis da Escola Básica estão repensando sua forma de trabalhar o processo de ensino-aprendizagem e discutindo suas concepções de currículo. Com isso, as críticas em relação ao modo como a concepção de currículo vinham sendo trabalhada nas escolas não ficam restritas aos educadores da Educação Infantil, mas são assumidas por vários setores que trabalham no Ensino Fundamental e Médio, etapas que, inclusive, estão também revendo suas diretrizes curriculares.

Temos assim a BNCC (2017) que é um documento recente, que apresenta caminhos para a educação, nas diversas áreas, podemos assim até focar na educação infantil, nele também estar presente como se deu ao longo do tempo a reconhecimento da educação infantil, com se deu alguns processos.

Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se a dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica.

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e

brincadeiras como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017, p. 39).

Em análise ao que a BNCC aborda podemos destacar que ela apenas repete o que está presente nos RCNEI's (1998) e nas DCNEI's, uma base que seria precisa porém que não sustenta um currículo, não sustenta a prática pedagógica, porém impõe de forma sintética o que a escola de educação infantil deve contemplar, deixando de lado as realidades das escolas, sem considerar que o que temos nas escolas não são objetos de estudos, porém crianças que precisam de uma escola com um currículo que se adeque as suas singularidades. Corroborando com esta perspectiva, Paraskeva aborda (2004) “como se pode falar de uma ‘conquista do valor da diversidade’, quando estamos perante um currículo comum?” (PARASKEVA, 2002, p.108). Fica uma questão para pensarmos e fazer nossa própria analogia, voltando sempre para o papel do professor e da criança.

Nisto o que temos com a BNCC, é um documento aparentemente muito pertinente, porem há quem não seja a favor, e existe muitas críticas em relação a BNCC, por além de não de mostrar caminhos, não apontar estratégias, não diz como chegar lá, a crítica feita é essa: como pode uma base que não se sustenta? E como é possível ser comum se vivemos num país tão diversificado? Então fica uma reflexão, o que seria melhor, não temos a BNCC, ou reformular. Ou até mesmo cria um novo caminho um currículo para cada realidade diferente.

3.1 Transição de geração: nativos digitais e imigrantes digitais

Uma das principais e fortes influências que recebemos nos dias atuais estar relacionada a Tecnologia Digital, praticamente todos são influenciados por isso, uns são contemplados e outros não, pois muitos não terem condição de ter um celular, por exemplo, principalmente por estarmos sendo encaminhados para vivermos uma era digital, e nos encontramos em meio a um processo de transição, transição esta de geração.

Como aborda Palfrey e Gasser (2011) com os termos adotados por eles no livro “nascidos na Era Digital”: nativos digitais e imigrantes digitais. “Aqueles “nascidos depois de 1980, quando dava inicio o domínio das tecnologias digitais é chamados “nativos digitais”, conforme Palfrey e Gasser (2011, p. 11 apud SANTOS, SCARABOTTO, MATOS 2011) estes usam as novas tecnologias com mais facilidades, como que “já nascem sabendo”, mas na verdade é porque já nascem dentro deste contexto social, onde já existe uma imensidão ferramentas digitais.

E são os adultos que “precisam” se adequar, para alguns não necessariamente, mas para outros precisam urgentemente se atualizar neste sentido. Levando em conta que dependendo da pessoa consequentemente será um processo lento.

“A principal fonte dificuldade dos adultos de mais de 40 não diz respeito só, nem principalmente, ao uso do computador, o qual finalmente conseguem dominar pelo menos para as suas necessidades laborais e para seus interesses sócias, mas sim às diferenças que observam entre a sua relação com as tecnologia da Informação e Comunicação (TIC's) e dos jovens e dos adolescentes, o que provocam muitas vezes irritação e sentimento de inferioridade. Este ultimo é particularmente evidente entre os pais de setores populares (WINOCUR, p. 18. 2004).

E os que nasceram antes desta década estimada (1980) são os imigrantes digitais, que estão a aprender a utilizar e de certa forma sofrem para conseguirem interagir e lidar com estas inovações. E quando paramos para observar quem estar no meio dos assim chamados “imigrantes digitais” são os educadores, professoras e professores.

Seria como uma geração imigrante tendo que educar cuidar, e ajudar no desenvolvimento integral com nos orienta RCNEI. A organização do Referencial possui caráter instrumental e didático, devendo os professores ter consciência, em sua prática educativa, que a construção de conhecimentos se processa de maneira integrada e global e que há inter-relações entre os diferentes eixos sugeridos a serem trabalhados com as crianças. Nessa perspectiva, o Referencial é um guia de orientação que deverá servir de base para discussões entre profissionais de um mesmo sistema de ensino ou no interior da instituição, na elaboração de projetos educativos singulares e diversos (BRASIL, 1998).

3.1. Como a escola incorpora na prática pedagógica os nativos digitais

Algumas escolas vêm se adaptando, porém existem aquelas que ainda são tradicionais, e as crianças aparentemente são tratadas como adultos em miniaturas, mas as tecnologias digitais já estão muito presentes, como ferramenta de uso da escola, uma delas é principalmente o uso de computadores, que serve pra múltiplas coisas.

Como a educação constitui uma característica de realidade da economia, da sociedade, e da cultura podemos pressupor que será inevitavelmente afetada pelas mudanças suscitadas pelos processos de globalização, embora não se percam as referências de caráter mais local em que vinham atuando os sistemas educativos. (GARCIA, MOREIRA 2012 p. 69)

A escola por sua vez incorpora na sua prática pedagógica o que é já denominado como Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que compreende algumas ferramentas como caixa de som, computadores, data shows, provocando assim muitas mudanças, nas práticas pedagógicas.

Muitos professores não sabem como reagir a isto justo, por terem tido uma formação sobre isto, ou até mesmo por não buscarem uma formação continuada, que não deveria ser somente quando o estado ou o município oferece algumas oficinas, conferências, mas o professor ou educador na posição de pesquisador também precisa sempre buscar estar atento as demandas atuais da sociedade, do meio escolar que ele vive, e atua como profissional, pois pensar nesta formação é o mesmo que pensar também numa melhor formação para suas crianças.

E se a escola não está adequada para receber as crianças fazendo uso das TICs, tecnologias esta que já é possível percebe que vem marcar um início de uma era digital, podemos assim pensar, então como o professor deve agir ao ver uma, ou várias crianças, (porque não se pode negar que nem toda tem condição financeira de ter) chega na sala com seus celulares, e querem dar atenção, mas a esta máquina, que poderia até ser um instrumento educativo.

Mas pelo fato de que muitos dos professores que já atuam na educação infantil, terem tido ainda uma formação muito tradicional quando eles se deparam com esta realidade, não conseguem fazer uma devida mediação entre o que eles sabem e “devem” passar para a criança com o que a criança já sabe e sempre está passando para eles, pois a criança sabe muito, e se não for estimulada para que possa melhor se desenvolver, corre o risco de encadear os seus conhecimentos, impedindo até de avançar mais.

Alguns professores e professoras ainda têm muitas resistências quanto a tecnologias digitais, isso também levando em conta que eles podem se sentir melhor sem usá-las na sala de aula, ou até mesmo fazer uso para si próprio, seja para fazer uma pesquisa, sobre algum assunto, alguma atividade que queira passar para as crianças.

Educação, seja institucionalizada ou não, diz respeito à construção da subjetividade. Em tempos de relativa estabilidade social, isso dificilmente aparece como um problema, pois as subjetividades que serviram no passado servem no presente também servirão no futuro, e portanto, o problema permanece invisível. (GARCIA, MOREIRA 2012 p. 127)

O atual contexto questiona que tipo de pessoas queremos formar? Como anda as relações sociais, como se organiza a escola? Pois já temos leis que asseguram os direitos da criança, na escola, o que ainda nos falta? Muitas coisas, inclusive, atualizações, adaptações na

rede ensino. E quando pensamos que temos tudo, não temos tanto assim, como a afirmam Garcia e Moreira “hoje quando temos de tudo, menos estabilidade, os objetivos da educação e sua própria continuidade sob a forma institucional estão sendo desafiados”. (GARCIA, MOREIRA 2012 p. 127)

Para isso vale ressaltar uma frase de Delson Jacinto Vieira que Silva (2014) cita na sua monografia “Para acompanhar a alta velocidade da tecnologia; precisamos atualizar a cabeça todo dia, com três palavras: aprender, atualizar e adaptar”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, podemos concluir que se faz cada vez mais necessário que os educadores, como também a Escola, e todos aqueles que fazem parte da Educação, busquem estar atentos as demandas atuais da sociedade, as necessidades que as crianças apresentam hoje, através de um reconhecimento, tanto da importância da formação para com a linguagem digital, quanto ao práticas concretas do seu dever como profissional da educação, e em meio a um mundo globalizado, a transição de gerações, com a influência das tecnologias digitais, o valor e a necessidade de um currículo, que esteja de fato sempre pronto.

Assim, mostrar um caminho para a escola, como também pronto para estar flexível a alterações que serão precisas conforme a realidade local de cada instituição, cientes que pensar na formação qualificada de um professor, na estrutura de uma escola, e na formação de um currículo é pensar antes de tudo na formação integral, cultural, individual, social das crianças.

Por isso se faz sempre necessário ter um olhar atencioso para quem será ofertada a Educação, pensando em que tipo de pessoas queremos formar, e dentro de qual contexto social, cultural estamos formando. Desta forma o que se espera de uma base, é que ela deveria contemplar, a autonomia, princípio didático, orientador das práticas pedagógicas, na qual as crianças devem ser levadas a refletir criticamente, participar eticamente e assumir responsabilidades, valorizando tais ações, construindo seu próprio conhecimento valorizando seus conhecimentos prévios, e interação professor-aluno.

Em questão da diversidade, há necessidade de adequar objetivos, conteúdos e critérios de avaliação, forma a atender a diversidade no país, além da especificidade de cada indivíduo, analisando suas possibilidades de aprendizagem, interação e cooperação, compreende saber dialogar, ouvir, ajudar, pedir ajuda aproveitar críticas, explicar seus pontos de vistas.

Essas interações têm caráter cognitivo, emocional e afetivo, por isso interferem diretamente na produção do trabalho. Disponibilidade para a aprendizagem, tal disponibilidade depende do envolvimento do aluno, das relações do que já sabe e o que está aprendendo, da motivação intrínseca, ou seja, vontade de aprender, atitude curiosa e investigativa. Organização do tempo professor deve orientar o trabalho, planejando e executando junto aos alunos sobre o uso do tempo, Organização do espaço, seleção de materiais coerentes e de qualidade, computadores etc.

Portanto, em virtude do trabalho desenvolvido consideramos que não se pode negar, nem deixar de lado a grande influência das tecnologias digitais na construção do currículo para a educação infantil. Acreditamos que a uma formação continuada para os profissionais da educação possa ajudar bastante na construção de currículo, que se concretizara na prática, bem como também estar abertos para ouvir o que as crianças e seus cuidadores ou seus familiares tem a dizer a respeito. Possibilitando que aja ações pedagógicas que envolvam as novas tecnologias, de forma que contribuam para o desenvolvimento das crianças e aprimoramento das práticas pedagógicas, na construção de um currículo que consiga atender as demandas atuais.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

COSTA, Mariza Vorraber (Org.) **O Currículo nos Limiares do Contemporâneo**- 4. Edição, Rio de Janeiro: DP&A 2005.

FAZENDA, Ivani. **Metodologia de pesquisa educacional**. 12 ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

GARCIA, Regina Leite. MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Organizadores); Traduzido por LEITE, Silvana Cobucci; HONORATO, Beth; AZEVEDO, Dinah de Abreu. **Currículo na Contemporaneidade: incertezas e desafios**. –4 ed. – São Paulo: Cortez, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

<[HTTP:// www.significados.com.br](http://www.significados.com.br)> currículo acesso em 20. 11. 2017 as 16h: 22 min.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**/ 4º ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, 232p.

PARASKERA, Joao M. O Nome, **A coisa... e o Currículo. Perversos Motes da Perigosa Glosa Neo-Centrista Radical.** (livro Psicologia & Sociedade) 16 (2) 101- 113; maio/ ago. 2004.

SANTOS, Marsilvia dos. SCARABOTTO, Suelem do Carmo dos Anjos. MATOS Elizete Lucia Moreira. **Imigrantes e Nativos Digitais: Um Dilema ou desafio na Educação?.** X Congresso Nacional de Educação- EDUCERE, Curitiba, Novembro 2011.

SILVA, Isabel de Oliveira e; SILVA, Ana Paula Soares da; MARTINS, Aracy Alves; (Organizadoras). **Infâncias do Campo.** —Belo Horizonte: Autentica Editora, 2013—(Coleção Caminhos da Educação do Campo).

WINOCUR, Rosalia. **Conflitos e diferenças geracionais no uso das tecnologias digitais.** Editora Desidades. Número 2. Ano 2. mar 2014.